

Dayane da Silva^a
José Luís Martins^b
CilasNeto^c
IziaraFlorentino^b
Laíza de Sousa^a
Danillo Oliveira^a
LeoniceTresvenzol^c
Elson Alves Costa^{b*}

^aUniversidade Estadual de Goiás (UEG),
Faculdade de Farmácia.

^bUniversidade Federal de Goiás
(UFG), Instituto de Ciências Biológicas
(ICB II).

^cUniversidade Federal de Goiás (UFG),
Faculdade de Farmácia.

*Universidade Federal de Goiás,
Instituto de Ciências Biológicas (ICB
II).Av. Esperança, Vila Itatiaia,
Goiânia-GO, Brasil. 74001-970. E
mail: xico@icb.ufg.br Telefone:
+55(62)3521-1491.



Congresso de Ciências
Farmacêuticas do Brasil Central



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço:BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Publicação: 19 de setembro de 2013

EFEITO GASTROPROTETOR DA *Memora nodosa* (SILVA MANSO) MIERS (BIGNONIACEAE) EM DIFERENTES MODELOS DE ÚLCERAS GÁSTRICAS

Gastroprotective effect from *Memora nodosa* (Silva Manso) Miers (Bignoniaceae) in different models of gastric ulcers

RESUMO

Introdução e objetivos: A *Memora nodosa* (Silva Manso) Miers, (Bignoniaceae), é uma planta do Cerrado utilizada popularmente como cicatrizante de úlceras e feridas externas (folhas e caules), as raízes são usadas para dores abdominais¹. Avaliou-se o efeito gastroprotetor do Extrato Etanólico das Raízes de *Memora nodosa* (EERMN) em modelos de úlceras gástricas induzidas em camundongos. **Metodologia:** O EERMN foi testado em camundongos albinos Swiss em modelos de ligadura pilórica, lesões induzidas por indometacina, estresse e etanol. Determinou-se o teor de grupos sulfidrílicos não protéicos e muco. **Resultados e discussões:** No modelo de úlceras induzido por indometacina, os tratamentos prévios dos animais com EERMN nas doses de 100, 300 e 1000 mg/kg v.o., reduziram o índice de lesão em 43, 46 e 53% respectivamente. O tratamento prévio com EERMN na dose de 300 mg/kg v.o. reduziu a área lesada em 69% na lesão induzida por etanol e em 43% na lesão induzida por estresse, não alterou os níveis de grupos sulfidrílicos não protéicos, mas foi capaz de aumentar o teor de muco da mucosa gástrica. A administração do EERMN (300 mg/kg) pela via intraduodenal não alterou os parâmetros da secreção gástrica ácida. Esses resultados mostram que EERMN possui atividade gastroprotetora em diferentes modelos de lesão gástrica, podendo o mecanismo de ação ser o aumento na produção de muco.

Palavras-Chave: *Memora nodosa*; úlceras gástricas; gastroproteção; mecanismo de ação.

ABSTRACT

Introduction and Objectives: The *Memora nodosa* (Silva Manso) Miers, (Bignoniaceae), is a plant of the Cerrado popularly used as an ulcer healing and for external wounds (leaves and stems), the roots are used for abdominal pains¹. It evaluated the gastroprotective effect of Ethanolic Extract of Roots from *Memora nodosa* (EERMN) in models of induced gastric ulcers in mice.

Methodology: The EERMN was tested in albinos Swiss mice in models of pylorus ligation, injuries induced by indomethacin, stress and ethanol. It was determined the content of non-protein sulfhydryl groups and mucus. **Conclusions:** In the model of ulcers induced by indomethacin, previous treatments with EERMN of animals with doses of 100, 300 and 1000 mg / kg p.o., reduced the injury score at 43, 46 and 53%, respectively. Pretreatment with EERMN at a dose of 300 mg / kg p.o. injured area was reduced by 69% in ethanol-induced lesion and by 43% in lesion induced by stress; did not alter the levels of non-protein sulfhydryl groups but was able to increase the amount of mucus of the gastric mucosa. The EERMN administration (300 mg / kg) by intraduodenal not change the parameters of gastric acid secretion. These results show that EERMN has gastroprotective activity in various models of gastric lesion; the mechanism of action may be increased mucus production.

Keywords: *Memora nodosa*; gastric ulcers; gastroprotection; mechanism of action.

¹TRESVENZOL, L. M. F. Composição química do óleo essencial da *Memora nodosa* (Bignoniaceae). *Latin American journal of Pharmacy*. v. 28, n. 4, p. 513-519, 2009.